



Caderno 2

'Chiquititas' terá remake no SBT

Novela, que estreia no dia 15, será reescrita por Iris Abravanel

Pág. C6

O nascimento de um mito

Filmes em DVD resgatam carreira de Sophia Loren

Pág. C7

ENTREVISTA

PAUL GOLDBERGER
CRÍTICO DE ARQUITETURA

Antonio Gonçalves Filho

A Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que começa hoje, será com certeza a mais politizada das edições – e isso não só por causa das manifestações públicas, mas pelo engajamento de alguns convidados. Para equilibrar a balança, amanhã a Flip discute estética. A festa de Paraty vai receber dois grandes críticos, um de arte, o inglês T.J. Clark, para falar de Picasso, e um de arquitetura, o norte-americano Paul Goldberger, ganhador do prêmio Pulitzer pelo conjunto da obra como crítico da revista *The New Yorker*.

Goldberger mudou para a revista *Vanity Fair* no ano passado. Em entrevista ao **Estado**, por telefone, do Rio, o crítico fala também de política, embora de forma indireta, pintando um quadro futuro do que poderá acontecer à arquitetura num mundo

ameaçado pela recessão. O foco da conversa foi seu ótimo livro *A Relevância da Arquitetura*, lançado aqui pela editora Bei Comunicação.

“

Experiência do High Line em Nova York pode dar certo em outras cidades”

“Uma mente simplória como Tom Wolfe não entenderia mesmo a beleza da Bauhaus”

● **Vivemos uma crise política no Brasil que, se duradoura, poderá levar o País a uma recessão.**

Quais seriam os efeitos dessa recessão na arquitetura, considerando o exemplo do que aconteceu nos EUA depois da crise de 2008?

Arquitetura é sempre um produto da situação econômica, pois a construção civil é a primeira atividade a parar quando um país entra em crise ou a economia vai mal. Quando a construção é finalmente retomada, pensa-se de uma maneira menos ambiciosa e o resultado natural é quase sempre uma inibição criativa ditada pelas limitações. Diria que os arquitetos ficam menos criativos, mais conservadores. No entanto, uma certa pressão econômica pode frear projetos megalomaniacos, exigindo maior imaginação dos arquitetos. Menos com mais, para resumir a coisa a uma máxima minimalista.

● **O computador, a alta tecnologia, ajudam os arquitetos?**

Em alguns casos, sim. Diria que os projetos de Frank Gehry seriam impossíveis sem o uso do computador. Mas ele serve basicamente para facilitar a construção de edificações complexas. É apenas uma ferramenta. Não substitui o arquiteto.

● **O senhor citou Gehry. O culto a celebridades como ele e Santia-**

Por uma ética da arquitetura

Convidado da Flip, que começa hoje, Paul Goldberger defende volta ao sentido de comunidade na construção



Modernismo. Goldberger diz que o brasileiro Niemeyer foi um construtor de objetos icônicos

go Calatrava não seria prejudicial à arquitetura.

Não no caso de Frank Gehry, que é melhor que Calatrava. Niemeyer também era uma celebridade e ainda assim fez coisas boas na esfera pública. Foi um bom designer de objetos icônicos.

● **Niemeyer era de um tempo em que filosofia e arquitetura caminhavam juntas. Há outros casos, como o de Peter Eisenman, que tentou dar forma à filosofia desconstrutivista de Derrida. É possível ainda resgatar o modernismo do limbo?**

Estamos distantes do modernismo, que se transformou numa estética, mais do que tudo. Os impulsos utópicos, heroicos, do modernismo não estão mais presentes na arquitetura contemporânea.

● **A experiência do High Line nas vizinhanças do Chelsea, no lado oeste de Manhattan, surpreendeu o mundo em 2009 com a transformação de uma linha férrea elevada, construída em 1934, num passeio público ecológico, cheio de verde. Seria possível repetir uma experiên-**

cia com essa em elevados degradados como o Costa e Silva, em São Paulo?



A RELEVÂNCIA DA ARQUITETURA

Autor: Paul Goldberger
Tradução: Roberto Grey
Editora: Bei (296 págs., R\$ 50)

ção. O Chelsea virou um lugar da moda com restaurantes elegantes e galerias de arte. Assim, o que era antes um elevado abandonado virou um parque ligado à rua em que, diferentemente dela, você pode andar despreocupado, contemplando os velhos edifícios.

● **Isso faz lembrar o primeiro mandamento da Bauhaus, “forma segue função”, que o senhor diz não significar muito hoje. Os herdeiros do modernismo bauhausiano morreram ou o escritor Tom Wolfe estava certo ao dizer que essa é uma herança maldita?**

Forma segue função é um slogan que pode ser mal-entendido, pois diferentes formas podem servir a uma mesma função. Obviamente, há mentes simplórias como as de Tom Wolfe, que não conseguem perceber a beleza dos edifícios produzidos pela Bauhaus. Quando falamos sobre função, é importante considerar a questão ética que está sendo colocada em segundo plano todas as vezes em que se discute a forma, mas não a quem e para que servem as edificações que erguemos.

Leia entrevista com Aleksandr Hemon, atração da Flip, na pág. C3

Festa celebra Graciliano e discute manifestações

♦ **Maria Fernanda Rodrigues**

Com a conferência Graciliano Ramos: Aspreza do Mundo e Concisão da Linguagem, do escritor e colunista do *Caderno 2* Milton Hatoum, seguida por show de Gilberto Gil e Luís Perequê, será aberta hoje a 11.ª Festa Literária Internacional de Paraty.

Até domingo, cerca de 50 escritores, críticos, cineastas,

músicos e pesquisadores brasileiros e estrangeiros sobem ao palco da Flip, que homenageia Graciliano Ramos, para conversas sobre literatura e outros temas, como os recentes protestos que mobilizaram o País.

Discutir o assunto, aliás, foi a alternativa encontrada pela organização para preencher o espaço deixado pelo francês Michel Houellebecq, que cancelou

seu vinda – no lugar dele estarão o historiador T. J. Clark, o psicanalista Tales Ab'Saber e o filósofo Vladimir Safatle. Haverá outros dois encontros dedicados a debater o atual momento.

Karl Ove Knausgard alegou problemas pessoais e também cancelou a viagem a Paraty – em seu lugar, participará o autor mexicano Juan Pablo Villalobos.

Entre os convidados de fora, John Banville, Lydia Davis, Jérôme Ferrari, Tamim Al-Barghouti, Geoff Dyer e John Sullivan. Daqui, Cleonice Berardinelli, Eduardo Coutinho, Nelson Pereira dos Santos, José Luiz Passos, Ana

Martins Marques, entre outros.

Mas a Flip vai além da programação oficial, realizada na tenda principal e transmitida por um telão para uma segunda tenda e também na Casa de Cultura, e além da agenda da Flipinha e da Flipzona.

Como não há ingresso para as cerca de 20 mil pessoas que visitam a cidade durante o evento, a solução é aproveitar a programação promovida por instituições como Sesc, Instituto Moreira Salles e Clube dos Autores, que terão casas no Centro Histórico de Paraty, e os encontros da Off Flip. Outro espaço será a Casa do Autor Roteirista.

PROGRAMAÇÃO

● **Hoje**
19 h – “Graciliano Ramos: Aspreza do Mundo e Concisão da Linguagem”, por Milton Hatoum
21h30 – Show de abertura: Gilberto Gil

● **Amanhã**
10 h – “O Dia a Dia Debaixo d'Água”, com Alice Sant'Anna, Ana Martins Marques e Bruna Beber



12 h – “As Medidas da História”, com Paul Goldberger e Eduardo S. de Moura
14h30 – “Culturas Locais e Globais”, com Marina de Mello e Souza e Gilberto Gil
17h15 – “Formas da Derrota”, com Paulo Scott e José Luiz Passos
19h30 – “Olhando de Novo para *Guernica*, de Picasso”, com T. J. Clark